

ENSAIOS FOTOGRÁFICOS: CIGANO NÃO É RELIGIÃO?! UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, PERFORMANCE E RITUAIS ENTRE CIGANOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO¹

PHOTO ESSAY: GYPSY IS NOT RELIGION ?! AN ANALYSIS OF ACTING, REPRESENTATION, PERFORMANCE AND RITUALS AMONG GYPSIES IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO

Cleiton Machado Maia²

RESUMO

A proposta deste ensaio é analisar diferentes rituais que compõem o cenário cigano que vem se formando na cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos. O ensaio foca em dois rituais que acontecem na cidade. O primeiro apresenta o grupo chamado *Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez* em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense da cidade do Rio de Janeiro. O segundo ritual acontece em comemoração ao Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali, a comemoração cigana de maior visibilidade que ocorre na cidade, um ritual que incorpora expressões cívicas, religiosas e culturais ciganas. Através desse ensaio fotográfico e etnográfico, pretendo apresentar como as diferentes formas de representações ciganas, como os rituais dos *ciganos de espírito* e *ciganos de verdade*, constituem *diferentes formas* (BRAH, 2008) de ser cigano performatizadas e ritualizadas na cidade do Rio de Janeiro na última década.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Subjetividade. Religião. Etnia.

ABSTRACT

The purpose of this essay is to analyze different rituals that make up the gypsy scene that has been forming in the city of Rio de Janeiro in recent years. The essay focuses on two rituals that take place in the city. The first one presents the group called *Tenda*

¹ Parte desse ensaio participou na modalidade Ensaio Visual das Jornadas de Antropologia John Monteiro do ano de 2019 – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UNICAMP).

² Pós-doutorando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É pesquisador do grupo de pesquisa “DISTÚRPIO: Dispositivos, Tramas Urbanas, Ordens e Resistências” no PPCIS - UERJ. É integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Territoriais, Cultura e Religião da PPGCS/UFRRJ. Desenvolve pesquisas nas áreas da Antropologia da Religião, Antropologia da Imagem, Antropologia da Cidade, Antropologia da Performance, Antropologia dos Ciganos e Antropologia Urbana. E-mail: cleitommaia@gmail.com.

Cigana Espiritualista Tzara Ramirez in Nova Iguaçu, in the Baixada Fluminense of the city of Rio de Janeiro. The second ritual takes place in celebration of the National Day of the Gypsy and Santa Sara Kali, the most visible gypsy celebration that takes place in the city, a ritual that incorporates Roma civic, religious and cultural expressions. Through this photographic and ethnographic essay, I intend to present how the different forms of gypsy representations, such as the rituals of gypsies of spirit and real gypsies, constitute different ways (BRAH, 2008) of being gypsies performed and ritualized in the city of Rio de Janeiro in last decade.

KEYWORDS: Culture. Subjectivity. Religion. Ethnicity.

APRESENTAÇÃO

Este ensaio etnográfico analisa diferentes rituais que compõem o cenário cigano que vem se formando na cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos. Deste modo, meu objetivo é contribuir para o melhor conhecimento dos modos variados de atuações desses ciganos em setores da sociedade. Optei por destacar dois rituais que acompanhei em meu trabalho de campo durante a pesquisa do doutorado, apresentando alguns dos ciganos que estiveram presentes e suas participações e atuações nesses rituais. Nas imagens apresento, descrevo e destaco em uma narrativa fotográfica e etnográfica, assim, proponho refletir sobre cada um dos dois rituais como cenários de *situações sociais* (GLUCKMAN, 1987), para destacar no conjunto fotográfico questões que considero centrais para o entendimento das atuações.

No primeiro grupo de imagens (Fotografias 1 a 5) apresento o grupo chamado *Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez* em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense da cidade do Rio de Janeiro. O grupo religioso é um dentre muitos que se apresentam como *tendas*, *tzaras* ou *tsaras*, suas redes e como são acionados com regularidade por demais representações ciganas da cidade. Assim, ao enfatizar os ciganos no Rio de Janeiro vou considerar suas categorias que se tornam claras no modo como eles mesmos apresentam-se. Com isso, quero destacar uma das diferentes formas de ser cigano que acompanhei durante o trabalho de campo. Assim como outras muitas *tzaras* na cidade, o grupo *Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez* se caracteriza por praticar um ritual chamado *Salamandra*, em que os médiuns incorporam entidades chamadas *ciganos de espírito* (MAIA, 2019) para desenvolver seus rituais e performances de dança e música

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

ciganas ganhando notoriedade e afirmando-se, assim, como *ciganos*, mas nesses casos em específico, enquanto *ciganos de espírito*. Destacando-se que foi por meio das performances que realizam nestes rituais religiosos que estes atores construíram as suas redes locais ganhando visibilidade enquanto representantes ciganos no desfile de carnaval, no ano de 2013, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, na cidade do Rio de Janeiro (MAIA, 2014).

No segundo grupo de imagens (Fotografias 6 a 9) foco na comemoração do Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali, a comemoração cigana de maior visibilidade que ocorre na cidade, um ritual que incorpora expressões cívicas, religiosas e culturais ciganas. O evento ocorre desde 25 de maio de 2006, quando por um decreto foi instituído no dia 24 de maio, o dia de Santa Sara Kali, como Dia Nacional do Cigano no Brasil. Desde então, Mirian Stanescon, que se intitula *cigana de verdade*, promove uma festa com o apoio da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Ela que é Conselheira da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ, fundadora e presidente da Fundação Santa Sara Kali, promove um ritual chamado “benção da cigana”, durante um evento intitulado “Cruzada Nacional Pela Paz Mundial”, há vinte anos no Parque Garota de Ipanema, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. A gruta possui uma imagem da santa fixada e com isso o parque tornou-se um dos pontos de turismo religioso entrando no calendário oficial de eventos da Prefeitura da cidade em 2017. O evento conta com a presença de aproximadamente cinco mil pessoas e vem transformando o espaço público em um lugar de disputa e controvérsias (MONTEIRO, 2012) sobre a questão cigana, sua cultura e religião. A partir da apresentação do ritual da cigana Mirian Stanescon proponho destacar, dessa maneira, mais uma das diferentes formas de ser cigano que acompanhei durante o processo de minha pesquisa. Nesse caso, aqueles que são ciganos afirmando-se enquanto *ciganos de verdade* (MAIA, 2019), tal como se declara Mirian Stanescon.

Através desse ensaio fotográfico etnográfico, pretendo explorar como as diferentes formas de representações ciganas, como os rituais dos *ciganos de espírito* e *ciganos de verdade*, constituem *diferentes formas* (BRAH, 2008) de ser cigano performatizadas e ritualizadas na cidade do Rio de Janeiro na última década.

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1



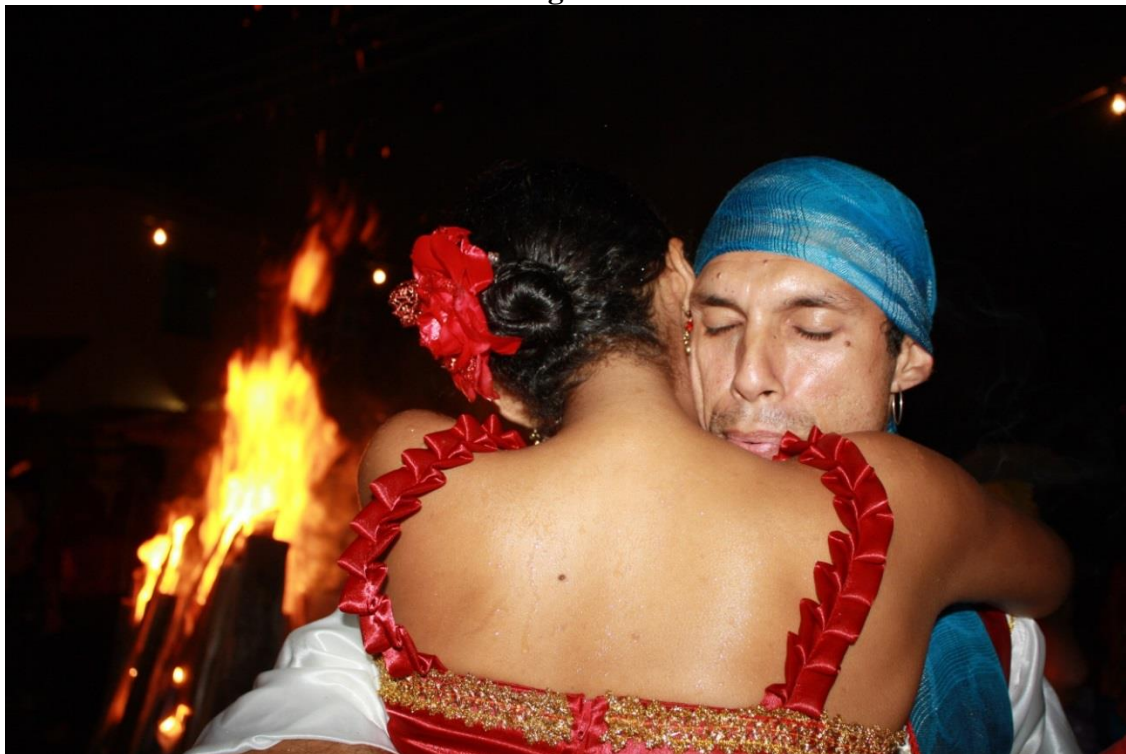
Fonte: Cleiton Machado Maia

Fotografia 2



Fonte: Cleiton Machado Maia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Fotografia 3

Fonte: Cleiton Machado Maia

Fotografia 4

Fonte: Cleiton Machado Maia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Fotografia 5

Fonte: Cleiton Machado Maia

Fotografia 6

Fonte: Cleiton Machado Maia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Fotografia 7

Fonte: Cleiton Machado Maia

Fotografia 8

Fonte: Cleiton Machado Maia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Fotografia 9

Fonte: Cleiton Machado Maia

Fotografia 10

Fonte: Cleiton Machado Maia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

LEGENDA DAS FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – “*O Ritual da Salamandra*”, fotografia do grupo religioso Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez no início do ritual da salamandra – Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez, Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Cleiton M. Maia. 2019.

Fotografia 2 – “*O reflexo da Salamandra em chamas*”, fotografia da salamandra durante o ritual – Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Cleiton M. Maia. 2019.

Fotografia 3 – “*O abraço dos ciganos*”, fotografia da salamandra durante o ritual – Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Cleiton M. Maia. 2017.

Fotografia 4 – “*Uma cigana de espírito*”, fotografia de uma, dentre muitas, médiuns incorporadas durante a procissão de Santa Sara Kali – Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Cleiton M. Maia. 2019.

Fotografia 5 – “*Cigano de espírito*”, fotografia de um *cigano de espírito* durante o ritual da salamandra – Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Cleiton M. Maia. 2019.

Fotografia 6 – “*Entre santinhos, velas e fitas*” – fotografia de uma imagem da advogada e Presidenta da Fundação Santa Sara Kali (FSSK). Na imagem Mirian Stanescon está dentro da gruta durante uma comemoração do Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali – Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Cleiton M. Maia, 2017.

Fotografia 7 – “*Oferendas entregues na Gruta de Santa Sara Kali*” – fotografia das inúmeras oferendas depositadas dentro da gruta durante a comemoração ao Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali – Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Cleiton M. Maia. 2017.

Fotografia 8 – “*Dra. Mirian Stanescon*” – na fotografia a advogada e Presidenta da Fundação Santa Sara Kali (FSSK) encontra-se dentro da gruta durante uma comemoração ao Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali – Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Cleiton M. Maia. 2017.

Fotografia 9 – “*A cigana na Gruta de Santa Sara Kali*” – uma, dentre tantas, cigana depositando oferendas e rezando dentro da gruta durante a comemoração ao Dia

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali – Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Cleiton M. Maia. 2019.

Fotografia 10 – “*A santa cigana na Gruta*” – fotografia da imagem de Santa Sara Kali fixada dentro da gruta durante a comemoração ao Dia Nacional do Cigano e de Santa Sara Kali – Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, Cleiton M. Maia. 2019.

REFERÊNCIAS

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, v. 26, p.329-365, 2006.

BRASIL, **Decreto de 25 de maio de 2006. Institui o Dia Nacional do Cigano. Brasília, 2006. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mai. 2006. Seção 1, p. 4. Planalto, Portal eletrônico da Presidência da República, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm>. Acesso em: 03 de março 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 248, de 29 de abril de 2015. Cria o Estatuto do Cigano**. Brasília, 2015. Diário do Senado Federal, Brasília, DF, 30 abr. 2015. Comunicações, p. 24. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120952>>. Acesso em: 08 de janeiro 2019.

GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. *In*: Feldman-Bianco, Bela (org.). **Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 237-365.

MAIA, Cleiton. "Espíritos ciganos" e "Ciganos de espírito" – o caso da Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez. *In*: GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYASNK, Marcus; CHIANCA, Luciana de Oliveira. (org.). **Ciganos: Olhares e perspectivas**, Vol. 1. 1ª ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019, p. 229-254

MAIA, Cleiton. **Optcha! Cigano não é religião?** Uma análise da atuação, disputas e controvérsias entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

MAIA, Cleiton. Salamandra? Onde os ciganos se encontram. **Revista Intratextos**, v. 6, p. 106-118, 2014.

MAIA, Cleiton. **Posso ler a sua mão?** uma análise da Tenda Cigana Espiritualista Tzara Ramirez. 113 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191

Ciências Humanas e Sociais/Instituto Multidisciplinar/Instituto de Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2014.

MONTEIRO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 167-183, 2012.

Recebido em: 01/07/2020 Aprovado em: 30/08/2020
--

Ensaio fotográfico: Cigano não é religião!? Uma análise da atuação, representação, performance e rituais entre ciganos na cidade do Rio de Janeiro – Cleiton Machado Maia – p. 181-191